

rios, com características similares aos do barrocal algarvio, fazem com que a vegetação que se desenvolve nas arribas seja similar à desta região do interior. Assim, podemos encontrar os típicos matos mediterrânicos, onde a aroeira, as cistáceas e a palmeira-anã preenchem a paisagem, oferecendo abrigo a inúmeros passeriformes, mas também a pequenos mamíferos, como coelhos e lebres. A particularidade da vegetação neste percurso é o seu porte, que é mais reduzido quando comparado com o porte típico das espécies, sendo esta uma adaptação para a flora se proteger da dissecação provocada pela brisa marinha. Ao se entrar na zona final do trajeto, logo após o farol, à medida que nos afastamos da linha de costa e se entra numa zona mais interior, é possível observar esta diferença no porte da flora.

Fontes Consultadas:

- * ICNF—Plano Sectorial Rede Natura 2000—ZPE Leixão da Gaivota
- * DIAS, J. M. Aveirinho Dias— Aspectos geológicos do Litoral Algarvio. Geonovas, Vol. 10: 113-128, Lisboa 1988

Próxima Atividade

Ciência Viva no Verão (Almargem/CCV Lagos)

- * Rocha da Pena: do jogo da Tectónica de Placas nasceu um oceano chamado Atlântico (6 de setembro – 17h).

ASSOCIAÇÃO ALMARGEM
Rua de São Domingos nº 65 Loulé
www.almargem.org
almargem@mail.telepac.pt



Percurso

A Diversidade Natural de Ferragudo

30 julho 2014



AGÊNCIA NACIONAL
PARA A CULTURA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Descrição

O percurso desenvolve-se na zona litoral de Ferragudo, ao longo de alguns dos recortes típicos da costa do barlavento algarvio, onde as arribas dominam a paisagem.

Localizado na margem esquerda da desembocadura do rio Arade, o percurso inicia-se junto ao Forte de São João do Arade, uma construção que fazia parte da linha de defesa da costa, edificada no século XV. Ao entrar na Praia Grande é possível observar as típicas arribas formadas por calcarenitos, com uma idade compreendida entre os 12 a 13 milhões de anos (Miocénico), onde a presença de fósseis marinhos é uma constante, nomeadamente conchas de moluscos. Estes registos de habitantes de outrora são uma das provas da alteração do nível médio do mar na época em que se formaram estas rochas. Como estas se encontram num nível superior ao atual nível médio do mar, dizemos que se formaram durante um episódio transgressivo.

Devido à presença de uma grande quantidade de exosqueletos calcários, com a ação da água e a ocorrência de vários fenómenos químicos, formou-se um frágil cimento calcário que consolida os sedimentos arenosos. Contudo, como é facilmente observável ao longo do trilho, a ação do mar e dos elementos provoca a erosão destas arribas, sendo possível encontrar zonas de derrocada, sapas e outras estruturas de erosão. Outro fenómeno geológico observá-

vel é a carsificação destas arribas, muito por ação da água, que forma canais subterrâneos, poços e algares, como o que é possível observar junto ao farol. No algar é possível observar alguns pombos-das-rochas, que são uma das presas prediletas do falcão-peregrino, uma ave de rapina avistada com alguma frequência nesta região.

Deste sítio é também possível observar um dos pontos de interesse do percurso, o Leixão da Gaivota, que é prova das forças erosivas do local, que separaram este bloco da restante estrutura continental. Mas este leixão tem também importância para a avifauna, estando classificado como Zona de Proteção Especial (ZPE), pois nele nidifica a garça-branca-pequena e o carraceiro.

A região de Ferragudo possui uma vasta riqueza natural, fruto das condições específicas da interface terra-mar, onde os elementos climáticos e as propriedades do solo proporcionam características excecionais para o desenvolvimento da flora. Os solos calcá-

